

PMS	LEVIN
Jornal	BA
Tribuna da Bahia	
10105102	
Colunas	pag 9
Reg. Metropolitana	
Assunto	
Bairro	

QUEIXAS

Baixa de Quintas quer passeios e segurança

FOTOS: EVANDRO VEIGA



PEDESTRES

O passeio em volta da igreja, destruído pelo Bahia Azul há dois anos, está fazendo vítimas e precisa de reparo

Comunidade também reclama da ausência de um centro profissionalizante no bairro

PERLA RIBEIRO

Cresce assustadoramente o índice de criminalidade na Baixa de Quintas. Segundo o pároco da Igreja de São Judas Tadeu, Álvaro Geraldo Teixeira, só neste ano 22 pessoas foram assassinadas na área da igreja. Também o passeio em volta da igreja, destruído pelo Bahia Azul, está fazendo vítimas.

Quanto à insegurança, o pároco afirma que a situação ficou ainda mais crítica após a retirada do módulo policial do Largo Rodrigo Menezes, há aproximadamente três anos. A partir daí, a segurança local ficou à mercê da sorte, já que as rondas policiais são escassas e o módulo mais próximo fica em Dois Leões.

As ocorrências policiais são frequentes no bairro, e somente nos últimos 15 dias ocorreram dois assassinatos. De acordo com um morador que não quis se identificar por

trânsito local, especificamente o da Rua Coronel Argolo, que abriga um grande número de auto-peças. O motorista Jair dos Santos, por exemplo, que trafega diariamente pelo local, disse que normalmente o lugar é engarrafado.

"Embora só seja permitido estacionar os carros do lado esquerdo, os motoristas estacionam em qualquer lugar", falou. Os pedestres também sentem-se prejudicados naquela artéria, já que os passeios também são utilizados para estacionamento.

PASSEIOS

Outra reclamação do padre Álvaro Geraldo Teixeira é

de que uma obra do Bahia Azul destruiu o passeio da igreja há quase dois anos e até o momento não houve reforma.

Enquanto isso, número de acidentes com pedestres vêm ocorrendo no local. "Já recorri a vários órgãos e até agora só promessas. Duas pessoas já caíram aqui e quebraram o fêmur", contou.

Apesar da Baixa de Quintas abrigar a Maternidade Tysila Balbino, em casos de emergência os moradores se dirigem ao Hospital Ernesto Simões, no Largo do Tamarineiro, no Pau Miúdo.

Embora o Centro Comunitário da Baixa de Quintas ofereça à comunidade os cursos de culinária, tricô e bor-

O NÚMERO

22

pessoas foram assassinadas na área da igreja somente este ano segundo o pároco Álvaro Geraldo Teixeira

dado, Maria Teresa Soares diz que falta no bairro um curso profissionalizante.

"Já que hoje, para se conseguir um emprego, é essencial o domínio da informática, o governo deveria colocar à disposição da comunidade um curso de noções básicas", opina a moradora.



xeira, so neste ano 22 pessoas foram assassinadas na área da igreja. Também o passeio em volta da igreja, destruído pelo Bahia Azul, está fazendo vítimas.

Quanto à insegurança, o pároco afirma que a situação ficou ainda mais crítica após a retirada do módulo policial do Largo Rodrigo Menezes, há aproximadamente três anos. A partir daí, a segurança local ficou à mercê da sorte, já que as rondas policiais são escassas e o módulo mais próximo fica em Dois Leões.

As ocorrências policiais são freqüentes no bairro, e somente nos últimos 15 dias ocorreram dois assassinatos. De acordo com um morador que não quis se identificar, por medo de represália, a maioria das mortes são ocasionadas por envolvimento com o tráfico de drogas. Em alguns casos, as vítimas pagam com a vida por crimes que não cometeram.

TRÂNSITO

Moradores da Baixa de Quintas também criticam o

naquela artéria, já que os passeios também são utilizados para estacionamento.

PASSEIOS

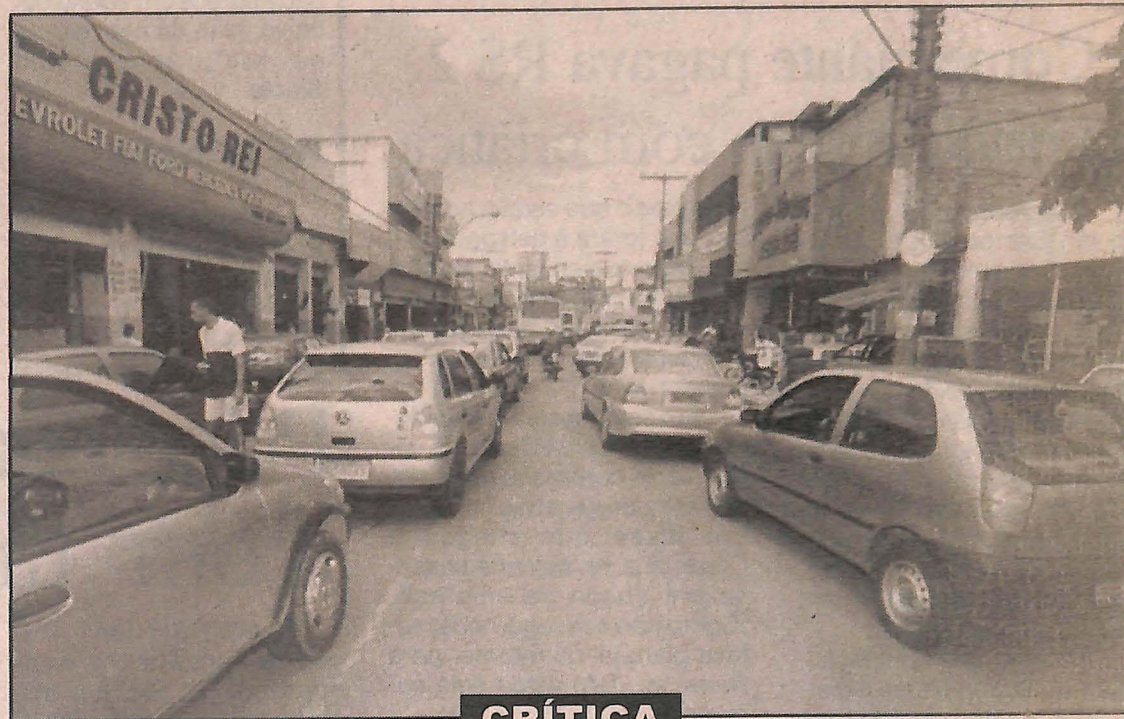
Outra reclamação do padre Álvaro Geraldo Teixeira é

emergência os moradores se dirigem ao Hospital Ernesto Simões, no Largo do Tamarineiro, no Pau Miúdo.

Embora o Centro Comunitário da Baixa de Quintas ofereça à comunidade os cursos de culinária, tricô e bor-

profissionalizante.

“Já que hoje, para se conseguir um emprego, é essencial o domínio da informática, o governo deveria colocar à disposição da comunidade um curso de noções básicas”, opina a moradora.



CRÍTICA

As lojas de auto-peças ocupam os passeios e pedestres têm que andar pela pista